

MARÇO² DE 2008
RELATIVA ESTABILIDADE DA OCUPAÇÃO E CRESCIMENTO
DA FORÇA DE TRABALHO AUMENTAM O DESEMPREGO

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em março, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.969 mil pessoas, 116 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** elevou-se, ao passar de 14,5%, em fevereiro, para 15,0%, em março (Tabela 2). Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto aumentou de 9,6% para 10,0%, enquanto a de desemprego oculto pouco se alterou (4,9% para 5,0%). A **taxa de participação** variou de 61,1% para 61,3%, no período.

Tabela 1

Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal

Março/07-Março/08

Condição de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Mar/07	Fev/08	Mar/08	Mar-08/ Fev-08	Mar-08/ Mar-07	Mar-08/ Fev-08	Mar-08/ Mar-07
População em Idade Ativa	31.654	32.247	32.296	49	642	0,2	2,0
População Economicamente Ativa	19.084	19.710	19.791	81	707	0,4	3,7
Ocupados	15.913	16.856	16.823	-33	910	-0,2	5,7
Desempregados	3.171	2.853	2.969	116	-202	4,1	-6,4
Em Desemprego Aberto	2.092	1.890	1.987	97	-105	5,1	-5,0
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	716	637	645	8	-71	1,3	-9,9
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	363	326	337	11	-26	3,4	-7,2

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

- No mês em análise, o **nível de ocupação** permaneceu relativamente estável (-0,2%). A eliminação de 33 mil postos de trabalho, simultaneamente à entrada de 81 mil pessoas no mercado de trabalho, resultou na elevação do contingente de desempregados (116 mil pessoas). O total de ocupados nas seis regiões foi estimado em 16.823 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 19.791 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de janeiro, fevereiro e março. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (dezembro, janeiro e fevereiro).

3. O crescimento da taxa de desemprego total resultou de comportamentos semelhantes na maioria das regiões, com exceção de Belo Horizonte e Salvador, onde se manteve praticamente estável (Tabela 2)..

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Março/07-Março/08

Regiões Metropolitanas	Mar/07	Fev/08	Mar/08	Em porcentagem	
				Variação	Mar-08/ Fev-08
Regiões Metropolitanas	Mar/07	Fev/08	Mar/08	Variação	Mar-08/ Fev-08
Total	16,6	14,5	15,0	3,4	-9,6
Distrito Federal	18,9	17,6	18,2	3,4	-3,7
Belo Horizonte	13,8	11,4	11,4	0,0	-17,4
Porto Alegre	12,9	11,3	11,7	3,5	-9,3
Recife	21,1	18,9	19,8	4,8	-6,2
Salvador	22,9	20,9	21,0	0,5	-8,3
São Paulo	15,9	13,6	14,3	5,1	-10,1

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

4. O nível de ocupação diminuiu em Recife (1,3%), Salvador (0,7%) e no Distrito Federal (0,5%) e permaneceu relativamente estável em Porto Alegre (-0,2%) e São Paulo (-0,1%). Em Belo Horizonte, o nível de ocupação variou positivamente (0,4%).
5. Segundo os principais setores de atividade, o nível ocupacional decresceu nos **Serviços** (62 mil postos de trabalho eliminados, ou 0,7%), no **Comércio** (20 mil, ou 0,7%) e no agregado **Outros Setores** (12 mil, ou 0,8%). Permaneceu relativamente estável na **Construção Civil** (mais 1 mil vagas, ou 0,1%) e cresceu na **Indústria** (60 mil vagas, ou 2,3%) (Tabela 3)

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Março/07-Março/08

Setores de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Mar/07	Fev/08	Mar/08	Mar-08/ Fev-08	Mar-08/ Mar-07	Mar-08/ Fev-08	Mar-08/ Mar-07
Total	15.913	16.856	16.823	-33	910	-0,2	5,7
Indústria	2.459	2.633	2.693	60	234	2,3	9,5
Comércio	2.692	2.810	2.790	-20	98	-0,7	3,6
Serviços	8.493	9.050	8.988	-62	495	-0,7	5,8
Construção Civil (1)	822	936	937	1	115	0,1	14,0
Outros (2)	1.447	1.427	1.415	-12	-32	-0,8	-2,2

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Por **posição na ocupação**, reduziram-se os contingentes de empregados domésticos (2,4%) e de trabalhadores autônomos (1,9%). O número de assalariados elevou-se ligeiramente (0,6%), em decorrência do aumento do assalariamento do setor privado (0,9%), uma vez que houve redução no emprego público (0,7%). No setor privado, cresceu o emprego com carteira de trabalho assinada (1,4%) e retraiu-se o dos sem carteira (1,1%) (Tabela 4)..

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Março/07-Março/08

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Mar/07	Fev/08	Mar/08	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Mar-08/ Fev-08	Mar-08/ Mar-07	Mar-08/ Fev-08	Mar-08/ Mar-07
Total	15.913	16.856	16.823	-33	910	-0,2	5,7
Total de Assalariados	10.419	11.120	11.188	68	769	0,6	7,4
Setor Privado	8.637	9.290	9.370	80	733	0,9	8,5
Com Carteira Assinada	6.861	7.391	7.492	101	631	1,4	9,2
Sem Carteira Assinada	1.777	1.899	1.878	-21	101	-1,1	5,7
Setor Público	1.780	1.830	1.818	-12	38	-0,7	2,1
Autônomos	2.927	3.157	3.097	-60	170	-1,9	5,8
Empregados Domésticos	1.309	1.311	1.280	-31	-29	-2,4	-2,2
Demais Posições (1)	1.258	1.268	1.258	-10	0	-0,8	0,0

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

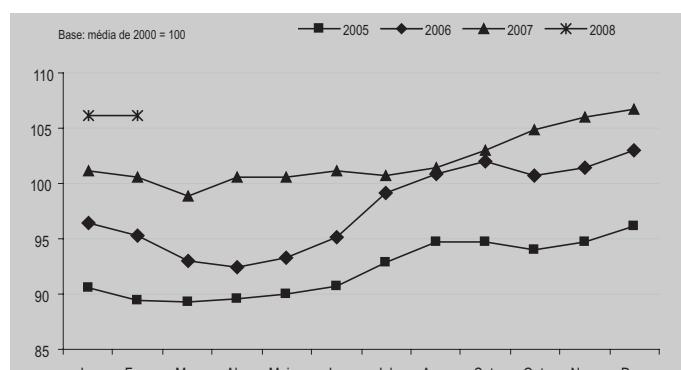
(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Em fevereiro de 2008, no conjunto das regiões pesquisadas, cresceram os **rendimentos médios** reais de ocupados (0,6%) e assalariados (0,7%). Em termos monetários, seus valores passaram a corresponder a R\$ 1.097 e R\$ 1.169, respectivamente.

8. O comportamento do rendimento médio real dos ocupados foi diferenciado entre as regiões: aumentou em Recife (4,7%, passando a valer R\$ 707), no Distrito Federal (0,9%, R\$ 1.639) e em São Paulo (0,9%, R\$ 1.153); permaneceu relativamente estável em Belo Horizonte (-0,2%, R\$ 1.033); e diminuiu em Salvador (0,7%, R\$ 891) e Porto Alegre (2,4%, R\$ 1.025).

9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados não variou, embora tenha se mantido em patamar elevado (Gráfico 1). Já a dos assalariados expandiu-se em 0,6%, refletindo pequenas oscilações do salário médio real e do nível de emprego.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2005-2008



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO SE INTENSIFICA

10. Em relação a março de 2007, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas aumentou 5,7%, maior crescimento dos últimos 12 meses (Gráfico 2). Nesse período, foram gerados 910 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (707 mil), o que reduziu o contingente de desempregados em 202 mil pessoas. A **taxa de participação** elevou-se de 60,3% para 61,3%, entre março de 2007 e 2008.

11. O nível de ocupação cresceu em todas as regiões pesquisadas, embora com intensidades diferenciadas: 7,6% no Distrito Federal; 7,2% em Porto Alegre; 5,8% em Belo Horizonte; 5,5% em Salvador; 5,4% em São Paulo; e 4,3% em Recife.

12. O número de postos de trabalho aumentou nos principais setores de atividade analisados: 495 mil nos **Serviços** (5,8%), 234 mil na **Indústria** (9,5%), 115 mil na **Construção Civil** (14,0%) e 98 mil no **Comércio** (3,6%).

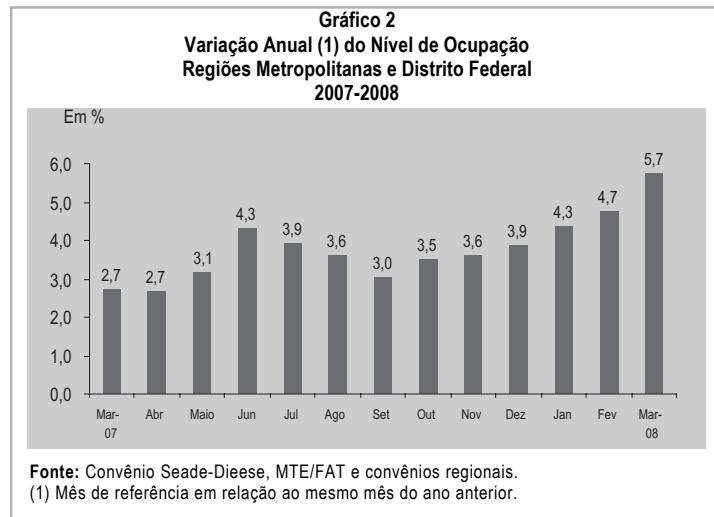
13. Por **posição na ocupação**, aumentou o assalariamento no setor privado (733 mil pessoas), principalmente pela contratação de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (631 mil) e, em menor proporção, de trabalhadores sem registro em carteira (101 mil). No setor público foram criados 38 mil postos de trabalho. Cresceu o contingente de trabalhadores autônomos (170 mil) e diminuiu o número de empregados domésticos (29 mil).

14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões onde a PED é realizada diminuiu de 16,6% para 15,0%. Segundo suas componentes, tal movimento refletiu a redução da taxa de desemprego aberto (de 11,0% para 10,0%) e oculto (de 5,7% para 5,0%).

15. A retração da taxa de desemprego total foi observada em todas as regiões pesquisadas, com intensidade ainda maior nas de Belo Horizonte e São Paulo (Tabela 2).

16. Entre fevereiro de 2007 e de 2008, o **rendimento médio** real dos ocupados no conjunto das regiões metropolitanas cresceu 1,0%, mas o comportamento de cada região foi diferenciado: aumentou 9,3% no Distrito Federal; 7,8% em Salvador; 4,9% em Recife; e 1,7% em Belo Horizonte. Manteve-se praticamente estável em Porto Alegre (0,2%) e diminuiu em São Paulo (1,6%).

17. No mesmo período, elevaram-se as **massas de rendimentos** reais de ocupados (5,6%) e assalariados (5,9%), refletindo, principalmente, o aumento do nível de ocupação.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP.
Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Porto Alegre: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio grande do Sul: Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.
Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEL; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.